



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

CLAUDIO PINHEIRO ELIAS

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE COMORBIDADES COMO DIABETES E
HIPERTENSÃO ARTERIAL COMO FORMA DE REDUZIR A MORTALIDADE POR
COVID-19

SÃO PAULO
2021

CLAUDIO PINHEIRO ELIAS

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DE COMORBIDADES COMO DIABETES E
HIPERTENSÃO ARTERIAL COMO FORMA DE REDUZIR A MORTALIDADE POR
COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: NIELSE CRISTINA DE MELO FATTORI

SÃO PAULO
2021

Resumo

Com a recente pandemia de Covid19 e suas implicações nos diversos sistemas de saúde, podemos estabelecer uma relação direta entre a eficiência no controle de comorbidades como Hipertensão Arterial e Diabetes e o índice de complicações e agravos causados pelo Sars-cov-2. Quanto maior a capacidade de um sistema em contribuir para a saúde de seus usuários, mantendo o tratamento adequado de problemas crônicos e promoção de hábitos de vida saudáveis, maior serão as chances de que os mesmos passem pela doença sem evoluir com desfechos desfavoráveis. Como já foi evidenciado que a covid19 é uma doença potencialmente inflamatória e sistêmica, o controle de comorbidades como Diabetes e Hipertensão deve ser realizado de maneira eficaz pela atenção básica com suas diversas ferramentas, através de sua capilaridade no território, com orientações, grupos de apoio e tratamento medicamentoso adequado.

Palavra-chave

Hipertensão. Diabetes. Infecção. Fatores de Risco. Doença Crônica.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Problema: o impacto do mau controle do diabetes e da hipertensão arterial no agravamento das complicações e aumento da mortalidade por Covid19.

Sabemos que diabetes e hipertensão arterial são importantes fatores de risco para diversas complicações e aumento do risco cardiovascular, sendo as doenças cardio e cerebrovasculares responsáveis pelas principais causas de óbitos no mundo na atualidade. Considerando que a covid19 já é sabidamente uma doença potencialmente inflamatória e sistêmica, um bom controle destas comorbidades deveria resultar em um melhor prognóstico nos pacientes acometidos pelo Sars-cov-2. Tal fato poderia ser observado no maior número de óbitos por covid19 em hospitais públicos comparativamente à rede privada, excluindo-se fatores como falta de leitos, equipamentos ou profissionais capacitados. Seria essa maior mortalidade nos hospitais um reflexo de uma atenção básica ineficaz? Até que ponto medidas como promoção de um hábito de vida saudável e controle de comorbidades poderia impactar em um desfecho mais favorável para estes pacientes? Que ações poderiam ser aplicadas pelo programa saúde da família no sentido de melhorar o cuidado e conscientizar a população sobre a importância de manter um acompanhamento regular e eficaz do diabetes e hipertensão, otimizando o programa Hiperdia?

ESTUDO DA LITERATURA

Hipertensão e diabetes estão fortemente associadas a doenças cardiovasculares, tendo como fatores de risco a idade, o sedentarismo, obesidade, fatores socioeconômicos e genéticos. No caso da covid19, o hipertenso não controlado tem maiores riscos de apresentar complicações ou até mesmo morrer.

De acordo com um estudo chinês publicado no European Heart Journal em junho de 2020, cujo objetivo foi avaliar o impacto do tratamento da hipertensão na mortalidade geral dos pacientes diagnosticados com covid19, indivíduos hipertensos sem controle prévio apresentaram mortalidade mais elevada que outro grupo sob controle anti-hipertensivo. O estudo realizado foi retrospectivo e observacional, com dados coletados de um hospital na região de Wuhan-China.

Um outro estudo realizado no Espírito Santo em maio de 2020 demonstrou que pessoas internadas na rede pública tiveram uma chance superior a 8 vezes de morrer, quando comparadas àquelas internadas na rede privada. Porém, foi possível observar que o fator preponderante em contribuir para esta discrepância não estava relacionado às diferenças de cuidados hospitalares, mas sim às condições prévias à entrada no sistema de saúde, como diabetes, hipertensão, tabagismo e obesidade.

Dessa forma, ficaria evidente o papel da atenção primária como forma de prevenir óbitos ao estabelecer um controle mais adequado destas comorbidades. Segundo a Revista Brasileira de Epidemiologia, vol. 23 (jul, 2020) o fortalecimento de ações no âmbito da APS e ESF pode aumentar o controle da hipertensão e de outras doenças crônicas, reduzindo o risco para complicações relacionadas à COVID19. Assim, torna-se essencial otimizar o tratamento anti-hipertensivo, uma vez que a hipertensão é um fator prognóstico modificável para ser infectado pelo Sars-cov-2 e que pode ser promovido na atenção primária com medidas de baixo custo.

AÇÕES

Estabelecer um melhor controle do Diabetes e Hipertensão através de grupos de promoção de hábitos de vida saudáveis, bem como conscientização da importância da realização de atividades físicas, alimentação adequada e do uso correto e regular dos medicamentos. Conscientizar os pacientes a respeito dos benefícios deste controle não somente para a prevenção de eventos cardiovasculares a longo prazo, mas também como medida imediata de proteção contra a atual pandemia de Sars-cov-2.

Tais grupos seriam compostos por cerca de 12 pacientes e por equipe multiprofissional composta por médico, nutricionista, enfermeiro e fisioterapeuta. Como plano de ação, seria realizado agendamento prévio da consulta médica para renovação de receita de antidiabéticos e antihipertensivos de uso contínuo e análise dos exames; no mesmo dia, o paciente seria convidado a participar de uma roda de conversa antes da consulta médica, com apoio da equipe multiprofissional.

Neste momento, abordaremos a importância de manter um controle pressórico e glicêmico adequados para prevenir complicações ocasionadas por estas comorbidades, com compartilhamento das dificuldades apresentadas por cada paciente. Caso seja possível a presença do profissional nutricionista no dia da consulta, este seria responsável pelas orientações em grupo sobre alimentação adequada, bem como avaliação nutricional de cada paciente. O fisioterapeuta ou educador físico seria responsável por orientar a realização de atividades físicas, e o enfermeiro orientaria a dinâmica. Após este primeiro momento de atividade em grupo, os pacientes passariam individualmente em consulta médica para renovar suas receitas e mostrar os exames, e com o nutricionista para avaliação nutricional - o paciente já sairia da consulta médica direto para o consultório da nutricionista, garantindo que passe pelos dois atendimentos no mesmo dia.

Por fim, terminaria com orientações na sala da enfermagem no pós-consulta, tendo seu retorno agendado para 6 meses - ou no momento mais adequado. Tal dinâmica estabeleceria uma otimização do serviço, uma vez que em um mesmo momento o paciente seria avaliado pelos diversos profissionais que compõe a atenção básica. Dessa forma, o tempo utilizado na roda de conversa com a presença de toda a equipe contribuiria para reduzir o tempo da consulta médica, uma vez que as orientações gerais com relação a promoção de hábitos de vida saudáveis, atividade física e alimentação já teriam sido fornecidas para todos em grupo, contribuindo também para que o paciente passe pelos diversos profissionais no mesmo dia, evitando várias idas à unidade.

RESULTADOS ESPERADOS

Um melhor controle do Diabetes e Hipertensão Arterial na atenção primária, reduzindo assim o fluxo para unidades de pronto atendimento e hospitais terciários para manejo de complicações relacionadas ao descontrole destas comorbidades.

Tal medida contribuiria para evitar o saturamento de instituições já comprometidas pelo alta demanda ocasionada pelo SARS-cov-2, evitando que os pacientes procurem estes serviços por complicações que poderiam ser evitadas através de uma prevenção e um controle eficaz realizados na unidade básica de saúde.

Dessa forma, também esperamos uma redução na mortalidade ocasionada pela COVID19, uma vez que já é conhecida a importância e o impacto destas comorbidades em desfechos desfavoráveis para o paciente infectado, seja através de uma descompensação aguda ou no surgimento de complicações tardias desencadeadas pela doença.

REFERÊNCIAS

1. Chao Gao, Yue Cai, Kan Zhang, Lei Zhou, Yao Zhang, Xijing Zhang, Qi Li, Weiqin Li, Shiming Yang, Xiaoyan Zhao, Yuying Zhao, Hui Wang, Yi Liu, Zhiyong Yin, Ruining Zhang, Rutoo Wang, Ming Yang, Chen Hui, William Wijns, J William McEvoy, Osama Soliman, Yoshinobu Onuma, Patrick W Serruys, Ling Tao, Fei Li, Association of hypertension and antihypertensive treatment with COVID-19 mortality: a retrospective observational study, *European Heart Journal*, Volume 41, Issue 22, 7 June 2020, Pages 2058-2066, Acessado 13 Jan. 2021 <https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehaa433>
2. Hill MA, Mantzoros C, Sowers JR. Commentary: COVID-19 in patients with diabetes. *Metabolism*. 2020;107:154217. Acessado 13 Jan. 2021. doi:10.1016/j.metabol.2020.154217
3. MACIEL, Ethel Leonor et al . Fatores associados ao óbito hospitalar por COVID-19 no Espírito Santo, 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 29, n. 4, e2020413, 2020 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000400314&lng=en&nrm=iso>. Acessado 13 Jan. 2021. Epub Sep 25, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400022>.
4. Melo, Daniela Oliveira de et al. COVID-19 e doença hipertensiva no Brasil: possibilidade de uma tempestade perfeita. *Revista Brasileira de Epidemiologia [online]*. v. 23 [Acessado 13 Janeiro 2021] , e200062. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720200062>>. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200062>.
- 5.. Tomasz J Guzik, Saidi A Mohiddin, Anthony Dimarco, Vimal Patel, Kostas Savvatis, Federica M Marelli-Berg, Meena S Madhur, Maciej Tomaszewski, Pasquale Maffia, Fulvio D'Acquisto, Stuart A Nicklin, Ali J Marian, Ryszard Nosalski, Eleanor C Murray, Bartłomiej Guzik, Colin Berry, Rhian M Touyz, Reinhold Kreutz, Dao Wen Wang, David Bhella, Orlando Sagliocco, Filippo Crea, Emma C Thomson, Iain B McInnes, COVID-19 and the cardiovascular system: implications for risk assessment, diagnosis, and treatment options, *Cardiovascular Research*, Volume 116, Issue 10, 1 August 2020, Pages 1666-1687, Acessado 13 Jan. 2021. <https://doi.org/10.1093/cvr/cvaa10>.